

CMP2.192.93

História de Campinas

HÉLIO C. TEIXEIRA

(RIO) — Celso Maria de Mello Pupo realizou excelente trabalho, intitulado “Campinas, seu Bêrço e Juventude”, que apareceu em primorosa publicação da Academia Campinense de Letras.

O historiador precisa ter qualidades especiais, que são: cultura, paciência, probidade, espírito de análise e aptidão para a pesquisa profunda, — par de uma forma de comunicação clara, sóbria, correta e fluente. O autor possui, sem dúvida alguma, tôdas estas qualidades. Daí vem o motivo por que pudemos afirmar que sua obra é um trabalho útil, sério e agradável.

Mello Pupo, em “Campinas, seu Bêrço e Juventude”, parte do primeiro povoamento da região, baseando-se nas mais antigas referências incontestáveis, e prossegue seu relato com valiosa descrição das fases principais do crescimento e progresso da cidade, para chegar aos nossos dias.

Outras passagens, que também despertam mais a atenção do leitor, são os que descrevem as visitas de Dom Pedro II e da Família Imperial. Trechos do diário de viagem do Imperador são reproduzidos com rara oportunidade pelo historiador.

Fazia mais de dez anos que não visitávamos Campinas, quando recebemos a obra de Mello Pupo. Causou-nos, portanto, surpresa a “figura 40” — “Campinas de Hoje” — estampada na página 221. Que espantoso progresso! E, no capítulo “Hoje”, de apenas duas páginas, Mello Pupo dá ao leitor uma idéia perfeita dêsse enorme progresso. Campinas é bem uma cidade que honra o grande Estado de S. Paulo.

Inúmeros fatos e aspectos de Campinas são relatados magnificamente pelo autor, por meio de uma técnica e linguagem de mestre, que tornam a leitura ainda mais atraente, desfazendo, assim, a falsa impressão de que as obras de história séria não conseguem captivar o leitor.

O volume está dividido em três partes principais: a fase do milho, a do açúcar e a do café. Logo após, resumidamente, no capítulo “Hoje”, a que já nos referimos, vem a fase do progresso atual, e o capítulo “Adenda” encerra a obra com a indicação de primeira família do povoamento rural, também da primeira família da cidade e dos povoadores no século dezoito.

Aí está a excelente impressão que nos causou “Campinas, seu Bêrço e Juventude” de Mello Pupo. Trata-se, realmente de valiosa contribuição para a História de uma das mais importantes cidades do Brasil, e Mello Pupo, com essa obra, demonstrou mais uma vez, merecer a elevada posição que ocupa entre os intelectuais de primeiro plano do nosso país.

*“Jornal da Cidade”
Jundiaí, 14-4-41*

Abraço
do
[Handwritten Signature]
Roberto Rodrigues Mendes

MERENDA ESCOLAR
 so auxílio. Não se esque-
 mate, uma mandioquinha,
 batata, uma abobrinha,
 acarrão. Não traga tudo
 o se esqueça: A UNIÃO
 is panfletos, distribuidos
 trazido à Don Casmurro,
 panfleto.



NÃO SE PODE ENTENDER O QUE VEM A
 da Escolar distribuida no Município de Jundiá.
 e estar havendo um engano em tudo isso! Se a
 hoje obrigatória e deve ser distribuida gratuita-
 iras, como pode o aluno e seus pais serem inti-
 a levar comida para a própria merenda. Onde
 ar, principalmente o pobre deve ser alimentado
 ola e esse grupo tem a bárbara coragem de pedir
 ar traga merenda de casa. E' o fim do mundo.
 louco. Vamos aguardar que a supervisôra da
 essa esclarecer-nos essa irregularidade.

QUE PROPRIETARIOS
 os e passeios (lei nunca
 is que se encontram nes-
 ar da construção do res-
 mplo aos demais municí-
 mônio público municipal,
 reira, devassados e sem
 esse local, muitos outros
 o na Câmara Municipal,
 ora, como vão ficar as



QUE A PREFEITURA DEVERÁ SANAR E'
 e a Escola "Leonita Faber Ladeira", estabele-
 curado, existem diversos formigueiros, que além
 nas característicos, ainda enfeiam o pátio da es-
 ázaro de Almeida não se conteve e indicou ao
 le de sanar essa irregularidade, erradicando ur-
 pontado. Diz-que-dizem que as formigas exis-
 gam até a carregar o lanche dos alunos. Dessa
 a hora em que formiga será matriculada no

MUNICIPAL

ndo que existe uma verba
 ra ser aplicada na refor-
 Educação Experimental
 que se encontra a aludi-
 da verba, por parte da
 local não se discute, pois
 necessárias solenidades.
 n em benefício das obras

